



Hemorragia torácica fatal em cão com hidrocefalia congênita e suspeita de intoxicação por pimenta-rosa (*schinus terebinthifolius*) – relato de caso
Fatal thoracic hemorrhage in a dog with congenital hydrocephalus and suspected pink pepper (*schinus terebinthifolius*) poisoning – case report

Fabiana Andrade Lima Miranda^{1*}, Adrya Paula Vasconcelos Viana¹, Ana Carolina Costa Corrêa¹, Carolina Martins Pamplona¹, Geovana de Farias Pinheiro¹, Jéssica Carolina Azevedo Filipe¹, João Gabriel Pereira Abnader¹, Laura Jamille Argolo Paredes²

¹Discentes – Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Docente - Universidade da Amazônia (UNAMA)

*fabicalima40@gmail.com

Introdução: Intoxicações por plantas ornamentais representam importante causa de emergências clínicas em cães, especialmente em animais jovens e de pequeno porte. Entre essas espécies, destaca-se a pimenta-rosa (*Schinus terebinthifolius*), cujos compostos fenólicos e terpenoides apresentam potencial irritativo e hepatotóxico, podendo desencadear lesões gastrointestinais, hepatocelulares e distúrbios hemorrágicos secundários. Paralelamente, malformações congênitas do sistema nervoso central, como a hidrocefalia, frequentemente associadas à persistência de fontanelas em raças miniaturizadas, podem refletir imaturidade fisiológica sistêmica e redução da reserva funcional orgânica, aumentando a vulnerabilidade frente a agentes tóxicos. **Objetivo:** Relatar um caso de síndrome hemorrágica fatal em cadela com hidrocefalia congênita, associada à suspeita de intoxicação por pimenta-rosa, discutindo a influência da imaturidade fisiológica na rápida deterioração clínica. **Metodologia:** Trata-se de relato de caso baseado na avaliação clínica, evolução terapêutica e achados de necropsia de uma cadela da raça Pinscher, fêmea, com 11 meses de idade, atendida em clínica veterinária particular. Foram analisados histórico clínico, sinais apresentados, conduta terapêutica instituída e achados macroscópicos observados no exame necroscópico, com interpretação fundamentada na literatura de patologia e toxicologia veterinária. O animal apresentou hematêmese aguda e anemia severa, necessitando transfusão sanguínea, evoluindo com recorrência hemorrágica e óbito. À necropsia, observou-se hemotórax volumoso, caracterizado por grande quantidade de sangue escuro e não coagulável na cavidade torácica, sem evidências de trauma externo, além de hidrocefalia congênita e persistência de fontanela craniana. A ingestão de pimenta-rosa foi considerada a principal hipótese etiológica, uma vez que seus compostos podem induzir lesão hepatocelular e comprometer a síntese de fatores de coagulação dependentes de vitamina K, favorecendo coagulopatia e hemorragias internas extensas. Do ponto de vista fisiopatológico, embora a hidrocefalia seja primariamente uma alteração estrutural decorrente de distúrbios na dinâmica do líquido cefalorraquidiano, indivíduos acometidos podem apresentar imaturidade metabólica associada, incluindo possível redução da atividade das enzimas hepáticas envolvidas na biotransformação de xenobióticos. A menor eficiência das reações de fase I e fase II pode reduzir a capacidade de detoxificação, potencializando os efeitos sistêmicos de substâncias hepatotóxicas. Conclui-se que o caso evidencia síndrome hemorrágica aguda fatal compatível com intoxicação por pimenta-rosa, culminando em hemotórax volumoso, sendo que a hidrocefalia congênita atuou como fator predisponente sistêmico.

Palavras-chave: Intoxicação por pimenta-rosa; Hidrocefalia congênita; Hemorragia.

Keywords: Pink pepper poisoning; Congenital hydrocephalus; Hemorrhage.